

RELATO DE ÓBITO DE OVINO CAUSADO POR HAEMONCHOSE AGUDA

**BECKER, Marcelo¹; DAMBORIARENA, Pedro¹; TAVARES, Nicolas Conter¹;
RUPOLO, Cleiton¹; SOUZA, Evelinne Gomes¹; PINTO, Diego Moscarelli²**

¹Universidade Federal do Pampa: Curso de Medicina Veterinária; ²Universidade Federal do Pampa, Laboratório de Doenças Parasitárias e Parasitologia animal. marcelobecker87@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Um dos principais problemas encontrados na ovinocultura, e que limita consideravelmente o aproveitamento econômico destes animais, são as parasitoses gastrintestinais. Os ovinos são parasitados por helmintos em todas as faixas etárias e a sua ação negativa não acontece apenas no atraso de desenvolvimento corporal dos cordeiros, mas também na produção e qualidade da carne e da lã (PINHEIRO, 1979). A capacidade de um parasito provocar a doença depende de alguns fatores, tais como: a quantidade de parasitos que penetram no organismo do hospedeiro; a localização no hospedeiro; o tipo de injúria que causam; e a reação dos tecidos do hospedeiro frente aos parasitos (RIET-CORREA et al., 2007). O *Haemonchus contortus* é de longe o mais patogênico (NAVARRE et al., 2005) e a espécie mais comum nas áreas tropicais e subtropicais ou em áreas com verão chuvoso (MCKKELAR, 2001). Os parasitas adultos são facilmente identificáveis devido à sua localização específica, na porção glandular do abomaso, e ao seu tamanho grande (2-3 cm), possuem a extremidade anterior afilada, com cápsula bucal pequena, os machos possuem bolsa copuladora em forma de forquilha, espículos com ganchos e presença de gubernáculo, as fêmeas apresentam um apêndice linguiforme na região vulvar podendo variar de tamanho, em ambos os sexos, há presença de duas papilas cervicais proeminentes (MONTEIRO, 2011).

A patogenia da haemoncose é essencialmente a de uma anemia hemorrágica classificada como hiperaguda, aguda ou crônica (MCKKELAR, 2001), provocada pelos hábitos de hematofagia dos parasitas. Cada parasita remove cerca de 0,05 ml de sangue ao dia por ingestão e por perdas pelas lesões, de tal modo que um ovino com 5.000 *H. contortus* pode perder cerca de 250 ml por dia (URQUHART et al., 1996). A perda contínua de sangue leva a um processo progressivo de perda de peso, com anemia e esgotamento das reservas de ferro e proteínas. O edema submandibular característico da haemoncose é devido à hipoproteinemia. Nos casos de haemoncose aguda os animais podem morrer, mesmo com bom estado geral (RIET-CORREA et al., 2007).

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de óbito de um ovino causado pela alta infestação parasitária de *H. contortus*.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Um ovino da raça crioula de propriedade da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Uruguiana foi encontrado morto com características de mucosas pálidas, desnutrição, lã quebradiça se soltando com facilidade e edema submandibular (papeira). O animal foi encaminhado ao laboratório de patologia da Unipampa onde foi realizada a necropsia. Durante a necropsia, no momento da abertura do trato digestivo, deu-se uma atenção maior ao abomaso, sendo este o

principal órgão de eleição de parasitas gastrintestinais de ovinos, com o auxílio de uma tesoura foi realizada uma abertura no órgão através da curvatura maior, onde observou-se a alta infestação de parasitas (fig. 1), o órgão foi lavado com água corrente e o conteúdo foi peneirado para o interior de um balde através de um tamis (malha 500mm) para a separação e observação dos parasitas (fig.2). O material coletado foi encaminhado ao laboratório de doenças parasitárias e parasitologia animal da Unipampa onde foram confeccionadas lâminas com os parasitas encontrados no conteúdo abomasal, observadas no microscópio óptico em um aumento de 40x e com o uso de chaves de identificação, diagnosticou-se os parasitas encontrados como sendo nematódeos da família trichostrongylidae da espécie *H. contortus*.



Figura 1 - Abomaso aberto através da curvatura maior.



Figura 2 - Parasitas gastrintestinais restantes da lavagem do conteúdo abomasal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A suspeita do caso foi confirmar se observando uma alta quantidade de helmintos na porção abomasal, constatando-se a causa da morte devido à alta infestação de parasitas gastrintestinais da espécie *H. contortus*, o que levou a um

quadro de haemoncose aguda causando choque hipovolêmico. O hábito hematófago do parasita é a principal causa da sua patogenicidade, causando anemia, levando a uma progressiva perda de peso e hipoproteïnemia devido ao esgotamento das reservas de ferro e proteínas, por isso o quadro de mucosas pálidas, queda de lã e edema submandibular (RIET-CORREA et al., 2007). Uma infestação de até 400 ovos no OPG é considerável leve, mas macroscopicamente observou-se uma infestação muito grande. A técnica de OPG foi realizada nos demais animais do rebanho onde ficou evidenciada a alta carga parasitária destes animais, mas os mesmos haviam sido desvermifugados menos de 60 dias antes com ricobendazol oral, o que indica um caso de resistência parasitária a determinados anti-helmínticos.

A troca do princípio ativo do medicamento utilizado associado a um manejo mais adequado fez com que a infestação diminuísse consideravelmente tornando-se controlável.

4 CONCLUSÃO

Ficou evidenciado que a causa da morte do animal foi em decorrência de uma alta infestação por *H. contortus*, infestação esta relacionada à resistência parasitária ao anti-helmíntico e à alta carga de animais no mesmo local e sem rodízio de piquetes, o que facilita a reinfecção dos animais mais rapidamente após a aplicação de anti-helmínticos.

5 REFERÊNCIAS

MCKELLAR, Q. A. **Manual Merk de Veterinária**. In: Parasitos gastrintestinais dos Ruminantes. 8. ed. São Paulo: Roca, 2001. p.172-281.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2010

NAVARRE, C. B.; PUGH, D. G. **Clínica de ovinos e caprinos**. In: Enfermidades do Sistema Gastrintestinal. 1.ed. São Paulo: Roca, 2005. p. 99-103.

PINHEIRO, A. C. **Aspectos da verminose dos ovinos**. In: Jornada de produção ovina no RS. Bagé: 1979. p.139-48.

RAMOS C. I., et al. **Epidemiologia das helmintoses gastrintestinais de ovinos no Planalto Catarinense**. Ciência Rural, Santa Maria, v.34, n.6, p.1889-1895, novembro, 2004.

RIET-CORREA, F. et al. **Doenças de Ruminantes e Eqüídeos**. Volume 1. 3ª ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. 722 p.

UENO, H.; GONÇALVES, P. C. **Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes**. 4.ed. Tóquio: Japan International Cooperation Agency, 1998. 143 p.

URQUHART, G. M. **Veterinary Parasitology**. Inglaterra: Longman Scientific e Technical, 1987. 274 p.